

GUIA PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA TUBERCULOSE ENTRE INDÍGENAS MUNDURUKU: SUGESTÕES DE JUÍZES-ESPECIALISTAS NO PROCESSO DE VALIDAÇÃO

Elizabeth Teixeira¹, Marcia Helena Machado Nascimento², Bruna Alessandra Costa e Silva³, Laise Ribeiro de Carvalho⁴, Allan Correa das Chagas⁵

INTRODUÇÃO: A tuberculose caracteriza-se por ser uma doença infecto-contagiosa, disseminada pelo *Mycobacterium tuberculosis* através do ar, após ser expelido pelo portador pulmonar bacilífero, propagando-se no meio, sendo que sua transmissão se dá pelo contato direto com uma fonte de infecção. Em 2007, a tuberculose, representava para a população mundial um problema de saúde pública com cerca de 9.3 milhões de casos novos e 1,3 milhões de óbitos, o que corresponde a uma taxa de incidência de 139/100.000 habitantes¹. Merece destaque especial, à introdução de diversas patologias nas aldeias após o contato com o não índio, com manifestação algumas vezes de forma epidêmica e é nesse contexto que a tuberculose se insere junto às comunidades indíg

nica. No ano de 2009, foram notificados 71.641 casos novos da doença, com taxa de incidência de 37,4/100.000 habitantes e 4,5 mil óbitos, onde os estados brasileiros com as maiores taxas de incidência são: Rio de Janeiro (70,78/100.00 habitantes); Amazonas (66,98/100.000 habitantes) e Pará (47,72/100.000 habitantes)

(onde Munduruku habitam) foi 123,72/100 mil 2.3². Nesse sentido o enfermeiro desempenha papel importante no combate a essa enfermidade pois o enfrentamento da tuberculose nas aldeias exige o desenvolvimento de práticas assistenciais/educativas, que o enfermeiro precisa ser resolutivo, com o manejo adequado do doente, seus contatos e toda a coletividade se apropriar de saberes, que lhe permitam conhecer melhor os indígenas em todas as suas dimensões, em busca de uma ação mais integradora, com alcance no plano social e humano. **OBJETIVOS:** O objetivo geral deste estudo é analisar os comentários e sugestões dos juízes que participaram do processo de validação do guia para prevenção e controle da tuberculose entre indígenas Munduruku. Uma tecnologia no formato impresso, desponta nesse contexto como dispositivo para mediar a educação continuada entre enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam com essa etnia. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo abordagem qualitativa que permite análises descritivas, com base nas sugestões e comentário dos juízes. O processo de validação foi realizado no município de Belém-PA. Os sujeitos da pesquisa foram doze profissionais, que possuem conhecimento e experiência nas suas áreas. Os juízes da área da saúde e ciências sociais foram: cinco enfermeiras, dois médicos, dois antropólogos, um médico/antropólogo; um arte-educador, um comunicador social e um designer. Os juízes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e receberam uma cópia do guia para ser avaliado juntamente com o instrumento de avaliação a ser devolvido. O instrumento de coleta de dados dos juízes é um questionário organizado conforme escala de Likert, dividido em três blocos, contendo perguntas a respeito da

1. Enfermeira. Doutora em Ciências Socioambientais. Professora Titular Universidade do Estado do Pará (UEPA). Líder do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia.
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Auxiliar I da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia – PESCA.
3. Acadêmica de Enfermagem do 10º Semestre Universidade do Estado do Pará (UEPA). Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia – PESCA. E-mail: bruna.baces@gmail.com
4. Acadêmica de Enfermagem do 10º Semestre Universidade do Estado do Pará (UEPA). Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia – PESCA.
5. Acadêmico de Enfermagem do 10º Semestre Universidade do Estado do Pará (UEPA). Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia – PESCA .

avaliação do conteúdo do material educativo. Ao final de cada bloco há um espaço para comentários e sugestões dos itens, dados esses que foram levados em consideração nesse estudo. A produção de dados aconteceu no período de outubro de 2012 a março de 2013. A pesquisa foi aprovada pelo CONEP 15597 (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) Nº20500.585989/2009-96. **RESULTADOS:** Constatou-se que os dozes juízes optaram por assinalar e comentar os itens do questionário; todos sugeriram ajustes; os juízes serão identificados pela letra “J”. A respeito dos comentários e sugestões destacamos que J1, J2 J3 J4, J10,e J11, sugeriram a tradução de algumas siglas; J1, J2, J5, J6, J10 e J12 recomendaram que os organogramas sejam auto-explicativos e que se deve acrescentar imagens e ilustrações; J2, J4, J5, J8 e J9 citaram a importância do guia conter referências bibliográficas. O J6 comentou que está mais parecendo com uma apostila do que um guia; J1, J2, J6 e J8 falaram a da importância do guia passar por uma revisão ortográfica; J8 e J9 ressaltaram a importância do guia conter elementos pré-textuais que tenham informações sobre os autores, público-alvo, ano de publicação, introdução e/ou apresentação do material. Deve-se levar em consideração que o

contribui para -alvo; J2 recomendou reforçar a assistência de enfermagem e falar sobre a teoria do cuidado transcultural; J2 e J9 falaram

decisiva, na medida em que atua quase com exclusividade nas aldeias⁴; J8 sugeriu deixar claro como a tecnologia vai ser aplicada pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde mediada por uma tecnologia educativa impressa é um estratégia inovadora para os Enfermeiros quando se trata de tuberculose entre os Munduruku. Conclui-se que os sujeitos ampliam o alcance da tecnologia e favorecem sua aplicação no contexto Munduruku. Sugere-se acatar as sugestões e contribuições dos juízes especialistas e novamente convida-los para validar o guia. **CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a expectativa deste estudo é que o guia desperte nos enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam com os indígenas Munduruku a importância do controle e prevenção da tuberculose. A magnitude da tuberculose entre Munduruku, o uso de uma tecnologia educativa é de fundamental importância para melhorar a qualidade de vida dos indígenas.

Descritores: Educação em saúde, Tecnologias, Enfermagem
Eixo temático: Tecnologia em Saúde e Enfermagem

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization-WHO. Global tuberculosis control: epidemiology, strategy, financing. [S.l]: Report, 2009.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2010 b. Disponível em: www.saude.gov.br/svs. Acesso em: 30 jan. 2011.
3. Fundação Nacional de Saúde. Coordenação Regional do Pará. Belém, 2010.
4. Nogueira, L M V. A magnitude da tuberculose e os aspectos culturais dos Munduruku do Povo Indígena na Amazônia brasileira. Rio de Janeiro, 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.